

História Oral e Literatura

OLGA RODRIGUES DE MORAES VON SIMSON

Professora da Faculdade de Educação da Unicamp.
 Coordenadora-executiva do Centro de Memória (CMU) da mesma
 Universidade e presidente da Associação Brasileira de História Oral



Carone, Modesto

Resumo de Ana / Modesto Carone.

São Paulo: Companhia das Letras, 1998

O romance de Modesto Carone, lançado pela Companhia das Letras no ano passado, representa um claro exemplo de como os relatos orais podem ser magistralmente utilizados na criação literária. Da leitura dessa obra se percebe que a fonte principal para elaboração da trama foram os relatos feitos oralmente, meio a contragosto, pela mãe do autor, a quem ele dedica o livro.

Filha mais velha de uma família de pequena classe média do interior do Estado de São Paulo, Dona Lazineira, ao ceder às insistentes

solicitações de seu filho (interessado em desvendar a história cheia de inesperados lances do destino de Ana, sua avó materna) não só nos permite conhecer as tramas da vida de pessoas comuns como também, por sua forma enxuta e concisa de narrar, parece ter definido o próprio tom do romance que recebeu o título muito adequado de *Resumo de Ana*.

O romance é composto por dois relatos que, embora independentes, guardam uma forte relação entre eles, pois alguns personagens do primeiro *aparecem no segundo* e é da leitura do primeiro (*Resumo de Ana*) que se pode melhor entender o desenvolvimento do segundo relato, intitulado *Ciro*.

O primeiro relato, inteiramente baseado no depoimento oral da mãe do autor, retrata a história de vida da avó materna. A avó foi uma mulher sensível que se tornou alcoólatra e viveu somente até os 45 anos. Tais fatos de certa forma obrigaram a narradora (sua filha) a um amadurecimento precoce, ao se responsabilizar pelos dois irmãos menores, além de cuidar da mão muito cedo adoecida.

Por certo respeito à memória da mãe e também devido aos sofrimentos que as circunstâncias da vida precocemente lhe impuseram, o processo de rememoração de Dona Lazineira foi penoso e difícil e só de deu por muita insistência do filho romancista (ver pags. 15, 30, 40, 47 e 48).

O relato feito por ela parece ter sido direto e sucinto, tendo entretanto trazido à depoente uma nova compreensão dos fatos do passado, que ao serem reorganizados para permitirem a narrativa parecem ter adquirido uma lógica própria e redondamente fechada.

A narradora custou a avançar na construção do relato mas, apesar da sua relutância inicial acabou ficando dividida “entre o fascínio de narrar e o medo de tratar das confidências de Ana (sua mãe) como quem fere o decoro familiar”. Daí talvez a concisão, produzida por um constante autocontrole, o que transforma o romance num relato que ao cobrir cem anos da vida de pessoas comuns caracteriza-se por um estilo enxuto e direto, próprio da ficção moderna.

O segundo relato, narrando a vida do tio caçula, parece ser baseado nos relatos de Lazineira, mas também na memória do próprio autor. Para construí-lo, Carone se vale de artifícios que costumamos chamar de “muletas da memória”, como passear pelas ruas e praças de Sorocaba, observando-os demoradamente.

Estes passeios pela cidade, que foi o local de nascimento e palco onde também se desenrolou toda a vida de seu tio, parecem ter funcionado como detonadores eficientes do processo de relembrar do autor, trazendo quase cinematograficamente à sua mente as ocasiões em que, de visita a Sorocaba, se encontrava com o velho tio, a sempre calorosa e natural receptividade deste e as conversas que tiveram sobre sua vida, sua família e os diversas formas desenvolvidas pelo velho parente para sobreviver economicamente em tempos cada vez mais bicudos. Também as transformações que o passar dos anos e as dificuldades da vida iam impondo ao tio idoso são retraçadas pela memória do sobrinho, fazendo com que o leitor possa entender o próprio processo de envelhecimento que o personagem vivenciava nos intervalos dos encontros fortuitos de tio e sobrinho.

O autor revela sua virtuosidade de romancista ao contextualizar histórica e geograficamente os fatos narrados, embora com um mínimo de informações precisas e essenciais, nos permitindo entender a saga dessa família interiorana que nos últimos cem anos acompanha, par e passo, os desenvolvimentos recentes da história social e política do país e por eles pode muitas vezes ser compreendida se tornando assim absolutamente real.

